

PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ENSINO SUPERIOR - TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

relato de estratégia visando ao processo de ensino e aprendizagem

INCLUSIVE PRACTICES IN HIGHER EDUCATION - AUTISM SPECTRUM DISORDER
report of a strategy aimed at the teaching and learning process

Emerson Eduardo da Silva¹

RESUMO

O relato de experiência discute as práticas inclusivas no ensino superior para estudantes com transtorno do espectro do autismo (TEA). A escrita apresenta o TEA como uma condição neurobiológica que afeta a interação social e os interesses, com uma prevalência estimada em 1% da população mundial. Destaca-se a necessidade de práticas inclusivas no ensino superior, exemplificada pelo curso “Práticas Inclusivas no Ensino Superior: Área do Transtorno do Espectro do Autismo – TEA” ofertado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). A formação objetiva a identificação de fatores que dificultam o acesso de universitários com TEA aos recursos e conteúdos assegurados por legislações além de disseminar estratégias para melhorar seu aproveitamento. Utilizando o ambiente virtual de aprendizagem Moodle do Núcleo UAB da Unifesp, a plataforma disponibiliza materiais de leitura, vídeos e atividades, seguindo as diretrizes do Design Universal para Aprendizagem (DUA), considerando as especificidades dos estudantes com TEA. A qualificação foi composta por 29 participantes, incluindo docentes e técnicos da Unifesp, bem como público externo. Os relatos dos participantes indicam que o curso contribuiu para promover um ambiente educacional inclusivo, acolhendo a diversidade e valorizando as diferenças individuais, com o objetivo de alcançar uma inclusão para todos em momento futuro.

Palavras-chave: Acessibilidade; Transtorno do espectro do autismo (TEA); Ensino Superior.

ABSTRACT

The experience report discusses inclusive practices in higher education for students with autism spectrum disorder (ASD). The paper presents ASD as a neurobiological condition that affects social interaction and interests, with an estimated

¹ Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo, SP, Brasil. Mestrando em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência pela UNIFESP. E-mail: emerson.eduardo@unifesp.br.

prevalence of 1% of the world population. The need for inclusive practices in higher education stands out, exemplified by the course “Inclusive Practices in Higher Education: Area of Autism Spectrum Disorder – ASD”, offered by the Federal University of São Paulo (Unifesp). The objective of the course was to identify factors that make it difficult for university students with ASD to access resources and content guaranteed by law, in addition to disseminating strategies to improve their achievement. Using the virtual learning environment Moodle from the UAB Center at Unifesp, the course provided reading materials, videos and activities, following the Universal Design for Learning (UDL) guidelines and considering the specificities of students with ASD. The course had 29 participants, including teachers, Unifesp technicians and external audiences. Participants' reports indicate that the course contributed to promoting an inclusive educational environment, welcoming diversity and valuing individual differences, with the aim of achieving inclusion for all in the future.

Keywords: Accessibility; Autism spectrum disorder (ASD); University education.

INTRODUÇÃO

Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (American Psychiatric Association, 2014), em sua quinta versão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), os transtornos do espectro do autismo (TEA) são uma condição neurobiológica caracterizada por perdas severas e invasivas nas áreas de interação e comunicação social e por um repertório restrito e estereotipado de atividades e interesses. Estudos epidemiológicos indicam uma prevalência de 1% na população mundial (American Psychiatric Association, 2014), sendo que estimativas atuais da rede de monitoramento do Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos apontaram recentemente prevalência de uma a cada 54 crianças.

A presença de estudantes autistas no ensino superior está em crescimento global (Gillespie-Lynch *et al.*, 2015), ao mesmo tempo em que as medidas cruciais para assegurar sua permanência com equidade estão sendo

desenvolvidas e colocadas em prática. Ações inclusivas para este público se fazem necessárias no âmbito do ensino superior. Assim, a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC), realizou no último semestre de 2021 o curso “Práticas inclusivas no ensino superior: área do transtorno do espectro do autismo – TEA”. A ação buscou contribuir com a identificação dos principais fatores que influenciam a exclusão dos estudantes com TEA. Dessa forma, seria possível compreender, a partir de cenários, quais são as estratégias e práticas cotidianas que podem ser empregadas no ensino superior para favorecer o maior aproveitamento nas aulas presenciais, híbridas e online, o que justifica a pesquisa para refinar nosso embasamento teórico e prático com relação ao tema abordado.

Decerto, as instituições educacionais devem proporcionar condições adequadas aos es-

tudantes que possuem algum tipo de deficiência, além de serem responsáveis pela formação do seu corpo docente, técnico e administrativo para aprenderem a lidar com esse grupo discente. Devido a essa demanda, constatou-se neste relato de experiência que os participantes do curso de extensão promovido pela Unifesp buscaram o curso com o objetivo de suprir essa ausência de formação específica.

Ademais, a Lei nº 12.764 (Brasil, 2012) estabelece a Política Nacional de Proteção dos Direitos da TEA. Esta legislação reconhece, para fins legais, esse grupo de pessoas como indivíduos com deficiência, e aborda os aspectos ligados às necessidades específicas no âmbito educacional. Em seu Artigo 3º, a lei determina seus direitos:

I - a vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer; II - a proteção contra qualquer forma de abuso e exploração; III - o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo: a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo; b) o atendimento multiprofissional; c) a nutrição adequada e a terapia nutricional; d) os medicamentos; e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento; IV - o acesso: a) à educação e ao ensino profissionalizante; b) à moradia, inclusive à residência protegida; c) ao mercado de trabalho; d) à previdência social e à assistência social. Parágrafo único. Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado (Brasil, 2012, n.p.).

Esse marco legal foi fundamental porque permitiu a aplicação de outras leis para as pessoas com TEA, incluindo o Estatuto da Pessoa com Deficiência – a Lei nº 13.146 (Brasil, 2015). Em seu artigo 3º, são incorporados conceitos essenciais que se tornam

parte dos direitos conquistados por esses indivíduos.

A Lei supracitada assegura direitos essenciais para promover a igualdade de oportunidades no ensino superior. Também orienta a adoção dos princípios do Desenho Universal, seguindo padrões de acessibilidade, e enfatiza a responsabilidade do poder público em integrar temas relacionados às políticas educacionais e à formação de profissionais do Estado. Nesse cenário, o curso de extensão promovido pela Unifesp fundamentou o conteúdo abordado no decorrer das aulas nos princípios do Desenho Universal.

As Instituições de Ensino Superior (IES) enfrentam o desafio de receber esses estudantes em um ambiente educacional mais complexo e exigente do que o da educação básica (Cullen, 2015). Elas também são instigadas a garantir condições adequadas para que os estudantes com autismo possam realizar seus estudos com qualidade e concluir sua formação (Dias Sobrinho, 2010).

2. OBJETIVOS DO RELATO

O relato de experiência é um texto descritivo e contextualizado que expõe, de maneira objetiva, uma vivência científica sustentada por embasamento teórico. No ambiente acadêmico, existem duas principais abordagens sobre esse tipo de estudo: a tradicional e a contemporânea. No presente caso, optou-se pela abordagem contemporânea, que:

[...] Entende que os relatos de experiência cumprem funções específicas, com o objetivo de transferir um segmento da realidade para um contexto de interpretação científica, com seus dados sendo considerados como pontos de partida para o próprio conhecimento de dada realidade, a partir de seu processo (Porzecansk, 1974 *apud* Pádua, 2010).

O relato em questão tem como objetivo apresentar e analisar as estratégias pedagógicas estruturadas no curso de extensão “Práticas inclusivas no ensino superior: área do transtorno do espectro do autismo – TEA”, bem como os resultados obtidos na identificação dos obstáculos que dificultam o acesso ao conteúdo acadêmico e aos recursos materiais para universitários com TEA. Busca, ainda, explorar as práticas abordadas que podem contribuir para o aprimoramento do desempenho desses estudantes.

Intensificando seu objetivo, o curso procurou capacitar os participantes para identificarem os elementos que contribuem para a exclusão de alunos com TEA no ambiente universitário. Também foram exploradas, por meio de exemplos concretos, estratégias e práticas que podem ser implementadas em aulas presenciais, híbridas e online, considerando sempre as diretrizes do Design Universal para a Aprendizagem e as necessidades específicas dos estudantes com TEA. Este relato pretende, portanto, com a experiência vivenciada, contribuir para a reflexão e aprimoramento das práticas inclusivas no ensino superior.

3. ASPECTOS CONTEXTUAIS

Vale dizer que a missão de um curso de extensão oferecido por uma universidade pública deve ser proporcionar formação complementar e especializada à comunidade externa e interna, promovendo a aplicação do conhecimento acadêmico em contextos práticos, uma vez que a democratização do acesso ao conhecimento produzido nas universidades públicas começa pela extensão universitária (Mendonça; Silva, 2002). Esses cursos visam atender às demandas sociais e profissionais, fomentar a inclusão e a cidadania e fortalecer a relação entre a universidade e a sociedade. Além disso, bus-

cam disseminar conhecimento, desenvolver competências específicas e contribuir para a melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento regional. Cada um desses aspectos elencados serviu como motivação para os cursistas que se inscreveram no curso abordado no presente relato.

Cabe enfatizar um aspecto muito importante neste relato de experiência, amplamente discutido pelos cursistas, que é o fato de como e se os profissionais da educação podem auxiliar no diagnóstico precoce do autismo. O curso apresentou informações científicas indicando que os sintomas do transtorno geralmente são identificados nos primeiros dois anos de vida (American Psychiatric Association, 2014; Klin; Jones, 2018). Os principais indicadores prognósticos para o desenvolvimento da condição incluem a presença ou ausência de deficiência intelectual e o nível de comprometimento da linguagem (American Psychiatric Association, 2014).

Para além disso, outras informações da literatura científica foram apresentadas durante as aulas, assim como os fatores de risco não específicos que podem aumentar a probabilidade de TEA, tais como a idade avançada dos pais, baixo peso ao nascer e exposição fetal ao ácido valproico. Ademais, as estimativas de hereditariedade variam de 37% a 90% com base na concordância entre gêmeos (American Psychiatric Association, 2014), mas não há um consenso definitivo sobre sua causa.

Certamente, as pessoas com TEA que ingressam na vida universitária enfrentam desafios significativos, especialmente aquelas que apresentam características como dificuldades com a interação social, comunicação e padrões comportamentais rígidos. No aspecto da linguagem, habilidades como interpretação de informações não literais, metáforas,

piadas e sarcasmo, bem como o domínio de julgamento e planejamento linguístico, podem afetar sua habilidade de se comunicar e interagir socialmente, exigindo atenção especial dos professores e profissionais da educação. Isso porque, muitas vezes, tais estudantes com TEA não detêm entendimento para sentido figurado.

Essas e outras informações científicas aqui apresentadas promoveram discussões produtivas entre os alunos do curso, muitas das quais eram novas para eles. A partir do referencial teórico abordado na formação, que contou com autores renomados no assunto, os participantes relataram que começaram a desenvolver uma melhor percepção e maior capacidade para auxiliar os estudantes com TEA nas instituições de ensino onde trabalham.

Contudo, um dos principais objetivos do curso promovido pela Unifesp diz respeito aos professores universitários, que necessitam

de preparo além do conhecimento científico (Tavares; Santos; Freitas, 2016), pois a inclusão pressupõe mudanças que dependem da formação e atuação do professor e está amplamente associada às habilidades interpessoais deste (Rosin-Pinola; Del-Prette, 2014).

4. METODOLOGIA

Optou-se pelo estudo descritivo na forma de relato de experiência sobre o curso de extensão realizado de forma assíncrona no ambiente virtual de aprendizagem Moodle pertencente ao Núcleo da Universidade Aberta do Brasil (Núcleo UAB) da Unifesp, localizado no endereço: <https://formacursos.unifesp.br/>. Em termos metodológicos, este relato foi composto por dados, informações e resultados obtidos da própria metodologia que serviu de base para o desenvolvimento do curso, as três diretrizes do Design Universal para Aprendizagem: Engajamento, Representação, e Ação e Expressão (CAST, 2024).

Figura 1. Ambiente virtual de aprendizagem do curso



Fonte: <https://formacursos.unifesp.br>. Acesso em: 7 ago. 2024.

Vale registrar que a ementa do curso foi composta pelos seguintes temas: Conceituação de transtorno do espectro autista; Características da pessoa com TEA; Diagnóstico do TEA; A equipe multidisciplinar e sua parceria com a instituição de ensino; Sobre os direitos da pessoa com TEA; Escolarização e TEA e formação docente; Adaptações na sala de aula para estudantes com TEA; e Educação Inclusiva na voz do estudante.

5. RELATO DA EXPERIÊNCIA

A temática explorada na formação originou-se da crescente necessidade de promover práticas inclusivas no ensino superior que sejam destinadas a estudantes com transtorno do espectro do autismo. Destaca-se a relevância de identificar os obstáculos que interferem em seus processos de aprendizagem, ao mesmo tempo em que se propõe a difusão de estratégias para aprimorar seu desempenho acadêmico.

Os estudantes no ensino superior que possuem o transtorno do espectro do autismo enfrentam uma série de desafios que podem impactar significativamente sua experiência acadêmica. Essas dificuldades são fatores que colaboram para muitos deles não concluírem sua graduação (Olivati; Leite, 2017). Alguns dos problemas mais comuns enfrentados são:

- **Acessibilidade e adaptações:** muitas instituições de ensino superior ainda não estão totalmente equipadas para atender às necessidades específicas de estudantes com TEA. Isso inclui questões de acessibilidade física, adaptações nas salas de aula e materiais didáticos acessíveis;
- **Interação social:** estudantes com TEA podem enfrentar dificuldades na interação social, o que pode afetar sua capacidade de

participar de atividades em grupo, colaborar com projetos e até mesmo na comunicação com professores e colegas;

- **Sobrecarga sensorial:** ambientes universitários podem ser muito estimulantes sensorialmente, apresentando muitos estímulos visuais, auditivos e táteis. Isso pode levar a uma sobrecarga sensorial para estudantes com TEA, tornando difícil se concentrar e se envolver nas atividades acadêmicas;
- **Organização e gerenciamento de tempo:** alguns estudantes com TEA podem ter dificuldades com habilidades de organização e gerenciamento de tempo, o que pode afetar sua capacidade de cumprir prazos, acompanhar o material do curso e gerenciar tarefas acadêmicas;
- **Apoio e suporte:** nem sempre há recursos adequados e disponíveis de apoio e suporte para estudantes com TEA nas instituições de ensino superior. Isso inclui serviços de aconselhamento, orientação acadêmica especializada e programas de apoio para necessidades específicas de aprendizagem.

Destaca-se aqui a importância de as instituições de ensino superior implementarem políticas e práticas inclusivas que atendam às necessidades variadas dos estudantes com TEA, garantindo que eles tenham iguais oportunidades de sucesso acadêmico. Nesse sentido, o curso realizado pela Unifesp foi desenvolvido com o objetivo de ajudar os formandos com a superação de barreiras, bem como apoiar o profissional na promoção de um ambiente educacional inclusivo, acolhendo a diversidade e valorizando as diferenças individuais.

6. RESULTADOS E CONCLUSÃO

O trabalho pedagógico com alunos com o

TEA visa promover sua independência, autocuidado e autonomia, incluindo o estabelecimento de vínculos, comunicação efetiva e organização do ambiente estudantil. Dessa forma, considera-se crucial manter a implementação contínua de práticas inclusivas no ensino superior para estudantes com TEA.

Os resultados mais significativos em relação a esse objetivo foram observados após a conclusão do curso, conforme relatado pelos participantes no ambiente virtual de aprendizagem. Os depoimentos apontam para mudanças substanciais na abordagem inclusiva adotada e os relatos intensificam evidências de que essas mudanças se refletiram no cotidiano das salas de aula e no desempenho dos alunos com TEA.

A continuidade e eficácia dessas práticas inclusivas a longo prazo são fundamentais, pois os participantes poderão adaptar e aprimorar os conhecimentos e estratégias absorvidos durante o curso em seu cotidiano escolar, considerando os contextos e necessidades educacionais específicas de cada um, bem como os resultados obtidos na identificação dos obstáculos que dificultam o acesso ao conteúdo acadêmico e aos recursos materiais

para universitários com TEA.

Certamente que o curso “Práticas Inclusivas no Ensino Superior: Área do Transtorno do Espectro do Autismo – TEA” capacitou educadores e profissionais a criar vínculos dinâmicos, colaborativos e flexíveis, priorizando a comunicação e o equilíbrio emocional dos alunos com TEA, com base nos depoimentos e relatos recebidos após sua conclusão. Da mesma forma, enfatizou a importância de se antecipar a rotina, adaptar atividades e materiais e planejar dinâmicas que favoreçam a interação e participação desses alunos, na medida em que a previsibilidade proporcionada pelas rotinas não apenas reduz o estresse, mas também promove a estabilidade emocional e comportamental (Klin; Jones, 2018).

Finalizamos este relato com a certeza de que, para os 29 cursistas concluintes, o curso contribuiu significativamente para a promoção de um ambiente educacional inclusivo que valorize as diferenças individuais e qualifique profissionais para incluir a todos, em um futuro bem próximo. Os relatos de aprendizagem destacam o desafio e a importância de trabalhar com a diversidade e promover o desenvolvimento de cada aluno.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5:** Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 19 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 6 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 20 fev. 2024.

CAST. Center for Applied Special Technology.

Diretrizes de Design Universal para Aprendizagem: versão 3.0. 2024. Disponível em: <http://udlguidelines.cast.org>. Acesso em: 7 ago. 2024.

CULLEN, Jennifer A. The Needs of College Students with Autism Spectrum Disorders and Asperger's Syndrome. **Journal of Postsecondary Education and Disability**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 89-101, 2015. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1066322.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2025.

DIAS SOBRINHO, José. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400010>. Acesso em: 13 fev. 2025.

GILLESPIE-LYNCH, Kristen *et al.* Changing college students' conceptions of autism: an online training to increase knowledge and decrease stigma. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, [S. l.], v. 45, n. 8, p. 2553-2566, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10803-015-2422-9>. Acesso em: 13 fev. 2025.

KLIN Ami; JONES Warren. An agenda for 21st century neurodevelopmental medicine: lessons from Autism. **Revista de Neurologia**, [S. l.], v. 66, suplemento 1, p. S3-S15, 2018. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6606044/pdf/nihms-1033843.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2025.

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; SILVA, Paulo Sávio. **Extensão Universitária: uma nova relação com a administração pública**. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras, São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

OLIVATI, Ana Gabriela; LEITE, Lucia Pereira. Experiências acadêmicas de estudantes universitários com transtornos do espectro autista: uma análise interpretativa dos relatos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 25, n. 4, p. 729-746, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000400012>. Acesso em: 13 fev. 2025.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 17 ed. Campinas: Papirus 2012.

ROSIN-PINOLA, Andréa Regina; DEL-PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 3, p. 341-356, 2014. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000300003>. Acesso em: 13 fev. 2025.

TAVARES, Lídia Mara Fernandes Lopes; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos; FREITAS, Maria Nivalda Carvalho. A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 4, p. 527-542, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000400005>. Acesso em: 13 fev. 2025.

Recebido em: 10.08.2024

Revisado em: 01.10.2024

Aprovado em: 11.10.2024